



A participação dos movimentos sociais na construção da agroecologia como um projeto popular e soberano: um olhar a partir das jornadas de agroecologia paranaense

The participation of social movements in the construction of agroecology as a popular and sovereign project: a look from the journeys of agroecology paranaense

COSTA, Brendo Henrique da Silva¹; FERREIRA, Ana Carolina²; HAGN, Jaqueline³; PADILHA, Ana Flávia⁴; WEDIG, Josiane Carine⁵

1, 2, 3, 4, 5 Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
1brendohenrique08@gmail.com, 2cg231299@gmail.com, 3jaquelinehagn@gmail.com,
4anaflaviap_@hotmail.com, 5josianewedig@utfpr.edu.com.br

Eixo temático: Campesinato e soberania alimentar

Resumo: A agroecologia é um sistema de produção indispensável quando se busca uma forma de desenvolvimento sustentável, economicamente e socialmente justa, onde não se visa lucro de um nicho de mercado, mas sim uma forma acessível das classes mais baixas conseguirem acesso à alimentação. Perante a esse parecer é indispensável a participação dos movimentos sociais, na luta e na construção da agroecologia como um projeto popular e soberano, contrapondo-se aos grupos hegemônicos representados pelos latifundiários que gerenciam as questões agrárias do país através da bancada ruralista. Para compreender o objeto de estudo, foi realizado um levantamento de todas as cartas publicadas nas edições da Jornada de Agroecologia, a partir da análise documental. As conclusões do trabalho nos apontam a necessidade da participação dos movimentos sociais e da agricultura familiar na construção da agroecologia como um projeto popular e soberano, a ressaltada a importância das comunidades tradicionais nesse processo.

Palavras-Chave: Agricultura sustentável; luta social; segurança alimentar.

Abstract: Agroecology is an indispensable production system when seeking a form of sustainable development, economically and socially just, where it is not intended to profit from a niche market, but rather an accessible form of the lower classes achieve access to feed. In view of this opinion, the participation of social movements, the struggle and the construction of agroecology as a popular and sovereign project is indispensable, in contrast to the hegemonic groups represented by the landowners who manage the issues Land through the Ruralist Workbench. To understand the object of study, we conducted a survey of all the letters published in the editions of the Agroecology Journey, from the Documental analysis. The conclusions of the work indicate the need for the participation of social movements and family farming in the construction of agroecology as a popular and sovereign project, highlighting the importance of traditional communities in this process.

Keywords: Sustainable agriculture; social struggle; food security.

Contexto

Estudos apontam o uso da agroecologia como uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento local e, neste contexto, os movimentos sociais são indispensáveis quando se pensa em uma agricultura sustentável e justa. Segundo Barcellos (2011) os movimentos sociais envolvidos em torno da questão fundiária estão se



modificando e ampliando sua relação de pautas, quanto suas formas de organização e atuação política.

As transformações demandadas para a agricultura atual não serão possíveis com a ausência dos movimentos sociais que com vontade política enfrentam as velhas instituições que freiam o desenvolvimento de uma agricultura sustentável (ALTIERI, 2010).

“Os movimentos sociais têm seu modo de conhecer a realidade” (ARROYO, 2003, p. 43). Partindo desse pressuposto o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra vinculou à sua luta temas relacionados a questão socioambiental, destacando-se a agroecologia com um maior enfoque. A construção da agroecologia pelos movimentos sociais se dá por vários meios. No MST o discurso da agroecologia se deu com mais ênfase nas últimas décadas. No início o MST seguia o princípio da agricultura Marxista onde se priorizava a alta produção, especialidade, produção integrada verticalmente e coletivamente, porém, a partir da década de 1990, o sistema de coletivização criou no movimento uma série de questionamentos, o que levou-os a repensar o seu sistema e se passou a priorizar a agroecologia como um sistema dentro do movimento (BORSATTO; CARMO, 2013).

A Vía Campesina admite que para defender os empregos, o meio ambiente, a segurança alimentar e a saúde da população, a produção alimentar deve permanecer sob o controle dos pequenos agricultores e não nas mãos das grandes companhias agroindustriais ou das cadeias de supermercados (ALTIERI, 2010). Isso só ressalta a importância dos movimentos sociais nessa causa.

Para os movimentos sociais rurais a soberania alimentar de um povo é uma alternativa a forma neoliberal que à idealiza em uma forma de comércio internacional injusto para solucionar o problema da comida no mundo (ALTIERI, 2010).

Tendo como base os grandes desafios enfrentados pela agricultura na atualidade, associações que consigam impulsionar a agricultura sustentável entre os agricultores, sociedade civil, instituições de pesquisa são estritamente necessárias. O avanço para uma agricultura socialmente justa viável tanto economicamente quanto ambientalmente será consequência da ação coordenada de movimentos sociais rurais em junção das organizações da sociedade civil que estão compromissadas apoiando as metas dos movimentos de agricultores (ALTIERI, 2010).

Uma das formas de lutas expressadas pelos movimentos sociais são os eventos de divulgação da agroecologia. No Paraná a expressão da luta camponesa pode ser observada na Jornada de Agroecologia, um evento itinerante de grande alcance que tem com o objetivo criar diálogos e ações conjuntas, contando com a participação de estudantes, técnicos e comunidade no geral. O argumento que desenvolvemos é que a agroecologia necessita do envolvimento dos movimentos sociais para que



haja o debate referente ao tema e na busca de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento rural sustentável.

Descrição da Experiência

Ao final de cada edição da Jornada de Agroecologia são publicadas cartas onde são expressas as reivindicações dos atores sociais ligados às questões agroecológicas. A pesquisa que dá base a este artigo realizou um levantamento de todas as cartas, a partir da técnica de análise documental. As cartas foram lidas e estabeleceram-se categorias que se apresentavam com mais frequência. A partir disto foi elaborado um quadro de categorias onde foram identificados conceitos centrais e as relações entre eles. Considerando estes conceitos foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a influência dos movimentos na construção de uma agricultura ecológica e socialmente justa.

Após análises documentais constatou-se a importância dos movimentos sociais na construção do projeto popular da agroecologia. Dentre as inúmeras categorias identificadas, a que será analisada neste trabalho é referente a agroecologia.

Resultados

Nas cartas das jornadas foi apresentado com muita ênfase em como é necessário a participação dos movimentos sociais e da agricultura familiar na construção da agroecologia como um projeto popular, e de como uma agricultura socialmente justa é indispensável na garantia da soberania alimentar. É ressaltada a importância das comunidades tradicionais nesse processo, pois são esses agricultores que ajudam na manutenção da biodiversidade, além de que é mencionada que a construção da agroecologia se com uma mobilização e luta permanente.

Rótulos conceituais	Desdobramento do conceito	Relações entre os conceitos
Agroecologia	agricultura ecológica; agricultura ecológica familiar; agroindustrialização comunitária, agricultura socialmente justa, economicamente viável, ecologicamente sustentável e culturalmente apropriada; pequenos agricultores familiares; agricultura camponesa agroecológica; Povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, sertanejos, camponeses, agricultores familiares, posseiros e sem-terras; projeto Popular Agroecológico e soberano para a agricultura; Plano Nacional de agroecologia e produção orgânica; Soberania e segurança alimentar;	garantir que a biodiversidade seja patrimônio da humanidade; conquistar definitivamente a área do Centro Chico Mendes de Agroecologia; Consolidar massivo programa de multiplicação e troca de sementes de variedades crioulas; agroecologia se constrói com mobilização e luta permanentes; manutenção da biodiversidade e da agrobiodiversidade; importância das comunidades tradicionais e assentados na manutenção da biodiversidade na comunidade; Reconstrução ecológica da agricultura; Jeito de viver em cooperação, do local até ao mundial; livre uso da agrobiodiversidade; participação das mulheres e da



	agricultura familiar camponesa; agroecologia do campo e da cidade; transição agroecológica	juventude na agroecologia; Reconhecimento dos direitos dos povos tradicionais nas suas diferentes formas de ocupação do território; Agricultura familiar camponesa gera mais empregos no campo; preservando uma área maior; Contribuição histórica da agricultura familiar camponesa e de sua força mobilizadora é que sociedade brasileira conquistou o direito humano à alimentação como um dos direitos sociais constitucionalmente garantidos; biodiversidade patrimônio comum dos povos, campanha “As sementes são patrimônios dos povos a serviço da humanidade”.
--	--	---

Quadro 1. Análises de uma categoria das cartas, e método de análise documental utilizado.
Fonte: Autoria própria, 2019

A agricultura no Brasil desde o período colonial se deu de forma totalmente exploratória passando por ciclos como da cana de açúcar, indo para o café e o que predomina na atualidade é a pecuária e a produção de commodities de grãos (soja, milho e trigo), responsáveis por grandes áreas de desmatamento no país. Na década de 1960 o Brasil passou a adotar o modelo surgido na revolução verde no qual se faz uso de pacotes tecnológicos, esse modelo tem gerado severos impactos ecológicos e sociais (COSTA, 2017).

Em contra partida a esse modelo exploratório de se fazer agricultura surgiu nos anos de 1970, a agroecologia como uma nova visão sobre o sistema de produção onde se passa a considerar uma relação mais harmônica entre o ser humano e a natureza. A agroecologia tem como meta criar ou redesenhar um agroecossistema onde a policultura seja o sistema de produção, sem dependências de insumos exógenos, destacando a importância de se considerar as diferentes interações ecológicas (ALTIERI; TOLEDO, 2011).

De acordo com Altieri e Nicholls (2009) a forma de se conseguir uma agricultura sustentável passa indispensavelmente pela mão dos movimentos sociais. Há a necessidade da participação de pessoas com vontades políticas, para enfrentar pessoas com poder, que impedem o desenvolvimento da agricultura sustentável.

A agroecologia exercida pelos movimentos sociais se caracteriza por não promover os modelos convencionais do ecomercado, onde os produtos orgânicos possuem valores elevados servindo apenas para abastecer um nicho de mercado dominado por ambientalistas burgueses preocupados somente em fazer parte do ambientalmente correto, sem priorizar o acesso a uma alimentação saudável das populações mais pobres. Tendo isso como base devemos fortalecer essa agroecologia na sua fonte essencial, que é um sistema de produção humano, não movido por dinheiro ou para agradar nichos de mercado, mas sim um sistema humanitário que considere acesso da classe social com menos recursos



econômicos, incentivando uma relação homem-natureza. A construção desse sistema só será possível por meio dos movimentos sociais.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Araucária pela concessão da bolsa, e ao senhor José Maria Tardin pelo compartilhamento de algumas cartas.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Nera**, Presidente Prudente, v. 13, n. 16, p.22-32, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1362>>. Acesso em: 19 set. 2018.

ALTIERI, Miguel A.; TOLEDO, Victor Manuel. The agroecological revolution in Latin America: rescuing nature, ensuring food sovereignty and empowering peasants. **The Journal Of Peasant Studies**, London, v. 38, n. 3, p.587-612, July 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/03066150.2011.582947>>. Acesso em: 13 out. 2018.

ALTIERI, Miguel, NICHOLLS. Clara I. Agroecología: potenciando la agricultura campesina para revertir el hambre y la inseguridad alimentaria en el mundo. **Revista de Economía Crítica**, v. 10, n. 2, p. 62-74, 2009. Disponível em: <http://agroeco.org/wp-content/uploads/2011/02/20110210093926617.pdf>.

ARROYO, Miguel G. PEDAGOGIAS EM MOVIMENTO – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo Sem Fronteiras**, [S. l.], v. 3, n. 1, p.28-49, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

BARCELLOS, Sérgio Botton. As iniciativas e experiências em agroecologia como estratégia de desenvolvimento local em um assentamento de reforma agrária. **Mundo Agrario**, Buenos Aires, v. 12, n. 23, p.1-9, jun./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/view/v12n23a06>>. Acesso em: 12 set. 2018.

BORSATTO, Ricardo Serra; CARMO, Maristela Simões do. A construção do discurso agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 51, n. 4, p.645-660, dez. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-20032013000400002>>. Acesso em: 13 out. 2018.

COSTA, Manoel Baltasar Baptista da. **Agroecologia no Brasil: História, princípios e práticas**. São Paulo: Expressão Popular, 2017. 141 p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.